

# **GRAMÁTICA HIPERTEXTUAL: apontamentos sobre regularidades linguísticas no jornalismo digital brasileiro**

**MORAES, Francilaine Munhoz**

Doutoranda

UnB

moraesfranci@yahoo.com.br

**JORGE, Thais Mendonça**

Doutora

UnB

thaisdemendonca@gmail.com

## **RESUMO**

No meio digital, a construção da notícia se dá pelo hipertexto. Uma linguagem própria ao suporte consolida-se nas duas últimas décadas. Este artigo se dedica a discutir regularidades linguísticas do discurso jornalístico na web. Se há uma linguagem peculiar ao meio, existe também uma gramática correspondente: a gramática hipertextual. O estudo revela que os usos da língua em ambiente digital permitem a criação de parâmetros eficazes à prática jornalística web.

**Palavras-chave:** Gramática, Hipertexto, Jornalismo Digital.

## 1 INTRODUÇÃO

Duas décadas de jornalismo praticado na internet<sup>1</sup> nos trouxeram algumas lições em relação a essa atividade. Enquanto a rede mundial de computadores se incorpora avidamente ao nosso cotidiano, podemos refletir sobre os elementos jornalísticos que mantêm continuidade nesse meio de transmissão de notícias por via eletrônica, sua frequência e significado. Entre tantas novidades, adaptações e possibilidades para o jornalismo na internet, o que de fato se efetivou no ambiente virtual? A busca de informações por meio de páginas jornalísticas tornou-se uma das características deste cenário, tanto como a possibilidade de participação do leitor, o pressuposto da notícia 'em tempo real' e os recursos multimídia. Hoje não aceitamos a ideia de páginas estáticas (páginas sem links) na web: todas as telas de um mesmo conjunto - ou de conjuntos diferentes - precisam estar ligadas para satisfazer a necessidade cada vez maior de dados, demandada pelo usuário, a fim de formar a grande teia ou 'docuverso', o universo dos documentos na rede.

No meio digital, a apresentação da notícia - entendida como um produto jornalístico primário, que se utiliza de texto, como também de sons e imagens - se dá pelo hipertexto. Uma linguagem própria ao suporte vem sendo construída ao longo dos últimos 20 anos. Este artigo se dedica a investigar as possíveis regularidades do discurso jornalístico na internet, com o argumento de que, se há uma linguagem peculiar ao ambiente noticioso, por conseguinte, existe também uma gramática que lhe é correspondente. Os pesquisadores Díaz Noci e Salaverría (2003: 107) mencionam a necessidade de uma "gramática hipertextual", argumentando que é possível estabelecer "uma analogia direta entre a organização dos nós (no hipertexto) e a organização das palavras na linguagem".

A hipertextualidade se naturalizou a tal ponto que ninguém mais concebe um relato noticioso na rede sem links ou fora de determinadas molduras (a página eletrônica de um site, blog, ou o retângulo padrão das redes sociais), viabilizados pelo hipertexto. Seguindo a sugestão de Díaz Noci, nosso objetivo é colaborar com a construção de um referencial teórico que permita dotar os atores do processo comunicativo de algumas bases para a criação de produtos jornalísticos/linguísticos e procurar entender a lógica dos usos da língua na internet. O termo 'linguagem' é tomado no sentido restritivo. A exemplo do que nos ensinam Ducrot e Todorov (2001: 9-

10) "decidimos dar à palavra 'linguagem' o sentido restrito - e banal - de 'língua natural', no espaço em que interatuam língua e discurso. É o espaço em que "o estudo da língua está ligado ao estudo de suas produções, tanto o estágio em que é posta em funcionamento (a linguagem em situação), quanto as sequências discursivas daí resultantes", bem como sua organização discursiva. Mesmo porque, como alertam os autores, "toda tentativa de isolar o estudo da língua do estudo do discurso acaba sendo, cedo ou tarde, nefasta a um e ao outro".

A pesquisa situa-se nos estudos que buscam aproximações entre as ciências da Comunicação e da Linguagem, nas áreas Jornalismo e Linguística. Os suportes são as teorias construcionistas da notícia (Traquina, 2004; Sousa, 2002) que percebem a notícia como construção social da realidade, as teorias do Hipertexto (Landow, 1997; Breton e Proulx, 2002), que enfocam o uso social da tecnologia; e o campo teórico-metodológico da Linguística, que se preocupa com o emprego do sistema linguístico pelos indivíduos, em especial com as pesquisas que tomam o texto como unidade linguística fundamental (van Dijk, 1972, 1990; Koch, 2002).

A fim de investigar tais regularidades, examinamos dois materiais noticiosos elaborados sob a forma de Especiais<sup>2</sup> pelo portal UOL. Os Especiais são reportagens sobre temas da atualidade, cujo tratamento envolve recursos peculiares ao ambiente web. São elaborados em prazos mais longos e por uma equipe, por isso, integram o corpus analítico já que sua produção elaborada permite melhor observar os elementos do jornalismo digital. Os Especiais Presidente Dilma (editoria Poder)<sup>3</sup>, disponibilizado em janeiro de 2011, e 100 dias de Lula (editoria Brasil)<sup>4</sup>, em abril de 2003, delimitam dois momentos claramente distintos na memória social brasileira.

É útil adotar o mesmo cenário para fins de apreensão de usos regulares. O portal UOL, por exemplo, permanece líder em número de acessos em língua portuguesa. Os Especiais, por sua vez, que começaram a ser elaborados pela Folha no início da década, mantém a proposta de reunir num só espaço digital o máximo de informações sobre um assunto, exercendo, desse modo, a função de banco de dados (memória) sobre temas específicos, aprofundando e contextualizando assuntos relevantes do ponto de vista jornalístico.

Da então fase embrionária do jornalismo digital no Brasil, recordamos a afirmação do editor-chefe da Folha Online, Helder Bertazzi: "Na web a gente não sabe o que funciona melhor, ainda estamos tentando descobrir"<sup>5</sup>. Após quase uma década dessa declaração, acreditamos poder identificar "o que funciona melhor", já que, na noção de gramática em uso, as regularidades são frutos das escolhas dos usuários nas

experimentações com a linguagem.

## 2 GRAMÁTICA

Na acepção geral do termo, gramática refere-se ao conjunto de regras de uma língua. Entre os diversos tipos de gramáticas existentes<sup>6</sup>, nosso objetivo distancia-se do enfoque da gramática normativa ou tradicional, que prescreve regras internas para uso correto da língua, e aproxima-se das intenções da gramática descritiva, que procura descrever fatos e fenômenos da língua falada (Perini, 2006), bem como da gramática de usos, que parte da observação das construções dos usuários da língua a fim de oferecer uma organização que sistematize esses usos (Neves, 2000).

Segundo Perini (2007, 21), "descrever as formas da língua (isto é, fonologia, morfologia e sintaxe) e explicitar o relacionamento dessas formas com o significado que veiculam (semântica) são os objetivos de qualquer gramática". A partir dessas considerações, entendemos que a tarefa de construção de uma gramática hipertextual compreende descrever e examinar formas, fatos e fenômenos da língua peculiares ao ambiente digital a fim de organizá-los e sistematizá-los.

O ambiente digital é gerador de uma gramática própria em virtude das características comunicacionais singulares da internet. A fim de obter competência comunicativa nas atividades linguísticas nesse ambiente, os 'falantes' desse meio (usuários web) geram uma linguagem específica para tais circunstâncias. Por isso, para compor uma gramática hipertextual, acreditamos ser necessário identificar regularidades linguísticas consagradas mediante os usos. A opção pelo texto justifica-se, entre outros motivos, porque "o texto é o lugar onde é possível identificar as pistas indicadoras das regularidades que caracterizam um sistema de desempenho linguístico" (Koch 2002a, 9).

## 3 HIPERTEXTO

"De fato, a hipertextualidade é uma característica dinamizada pelas tecnologias atuais, que permitem uma relação entre os textos, de acordo com as intenções do leitor", diz Dalmonete (2009, 160). Em informática, o hipertexto é uma maneira de religar diretamente informações diversas, de ordem textual ou não, situadas ou não num mesmo arquivo (ou numa mesma página), com a ajuda de hyperlinks, códigos de endereçamento ou "etiquetas", como antevia o inventor do código HTML, Tim Berners-Lee (2000). Tendo à sua frente uma interface que coloca num mesmo lugar elementos

visuais e intuitivos - a 'página', com seu jogo de cores e ícones -, o usuário pode recuperar a origem de um documento ou ir até onde estão as informações suplementares, com um simples clique do mouse (Vandendorpe, 1999, 113 e 133). O hipertexto seria, então, “um constructo informático de ligações e de textos, estes últimos correspondendo a arquivos ou partes de documentos susceptíveis de ser apresentados em janelas de dimensões variáveis”.

No âmbito dos significados, o prefixo 'hiper' (do grego 'hypér') indica posição superior, mas é também usado no sentido de 'além, algo em excesso', que no latim tomou a forma de 'super'. O conceito de texto, no sentido amplo de conjunto coerente de signos, abrange textos verbais e não-verbais (sonoros e visuais). A junção de ambos, o vocábulo hipertexto, na concepção de Landow (1997, 3), denota “um texto composto de blocos de texto - nos termos de Barthes, uma *lexia*<sup>7</sup> - e os vínculos eletrônicos que os unem”. O hipertexto é, pois, um modo de organização textual cuja função é unir sentidos. Investigar como o sistema de vínculos entre textos pode influir na linguagem deve, inclusive, ser um dos interesses da gramática hipertextual.

Numa página jornalística digital, duas características se destacam, além da hipertextualidade, vista por Palacios e Ribas como “uma condição fundante do jornalismo na internet” (2007, 37): a multimidialidade e a interatividade. A multimidialidade, segundo Díaz Noci (2001, 87), “se define como a integração, em uma mesma unidade discursiva, de informação de vários tipos”. Aqui é importante registrar a ideia de integração, pois é nesse âmbito que Díaz Noci e Salaverría (2001, 107) compreendem a terceira característica, a interatividade: “A mensagem deve se integrar a um ambiente textual ou midiático susceptível de modificações significativas em função da resposta do leitor”.

O hipertexto encontrou no jornalismo uma aplicabilidade ímpar. Como afirma Lopez (2003, 19), o “ato de informar é um ato retórico, o que confere singularidade aos novos meios é o hipertexto”. Ao situar a retórica do hipertexto no panorama midiático, Lopez considera que o jornalista deve centrar mais esforços na finalidade da mensagem e no modelo adequado para se comunicar.

Como ferramenta fundamental para a construção da notícia no meio digital, o hipertexto deve ser visto na confluência entre os paradigmas digital e construcionista. Este lida com a construção da notícia, sua lógica de produção e os recursos de que dispõe para chegar até o público (Traquina, 2004). O “paradigma digital”<sup>8</sup> (Breton e Proulx, 2002, 99) participa do “sistema de valores em que as representações sociais se dão em torno da informação e da comunicação”, tem como base a eletrônica e, como

método, o tratamento automatizado de informações. O digital também pretende representar um mundo “coerente e universal”.

As tangentes desses dois paradigmas encontram-se, numa metáfora da digitalização, no espaço de construção de páginas com conteúdo noticioso na internet, em que a notícia é vista como unidade discursiva, na medida em que decompõe o fato e o reorganiza. Âncora das páginas jornalísticas na web, invisível aos olhos do público, é o hipertexto que permite elaborar as relações entre os diversos conteúdos e apresentá-los de forma unificada no espaço digital.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O objetivo desta análise é buscar regularidades linguísticas a partir das características do hipertexto apresentadas. Constituem o corpus deste artigo: os especiais Presidente Dilma do jornal Folha de São Paulo na internet (Folha.com), disponibilizado em janeiro de 2011 (Anexo 1), e 100 dias de Lula do jornal Folha de São Paulo na internet (Folha online), disponibilizado em abril de 2003 (Anexo 2), os quais trataremos como Página Dilma e Página Lula, respectivamente.

A construção de textos na web ocorre em sistema de camadas superpostas, conforme a compreendem diversos autores, a exemplo de Salaverría (2006) e Darnton (in Salaverría, 2006, 113). Portanto, ao examinarmos uma página, na realidade, não nos referimos apenas ao conteúdo superficial, mas também às camadas informativas que lhe sobrevém.

Iremos, neste artigo, discriminar e debater regularidades, sem a preocupação de catalogá-las ou indexá-las. Entre os elementos gramaticais, elegemos trabalhar os aspectos sintático-semânticos, na relação entre forma e significado. Ao abordar a junção dos dois aspectos, tangenciamos um problema fundamental da linguagem, que é a “relação entre estrutura observável (superficial) e interpretação semântica (o significado)” (Perini, 2007, 10). O intuito é observar essa relação na organização da informação jornalística.

Desse modo, destacamos como primeira regularidade a analogia entre a organização dos elementos no hipertexto e a sintaxe (organização das palavras no enunciado). Nesse sentido, existe uma sintaxe hipertextual consolidada no noticiário digital. Ela se realiza por meio da conectividade semântica entre os elementos textuais. As conexões entre as porções textuais (lexias) e o todo o material informativo se dão mediante links. Tal ligação ocorre por proximidade de campos semânticos, em que operadores coesivos estabelecem uma rede de ligações temáticas.

Nos casos em análise, a posse da presidente Dilma (Anexo 1) e os cem

primeiros dias do governo Lula (Anexo 2) são os eixos temáticos da estrutura organizacional. Tanto os textos da superfície quanto aqueles que se apresentam nas camadas participam da rede semântica. Por exemplo, na Página Dilma, os operadores coesivos e mantenedores do sentido são os elementos: 'Dilma Rousseff'; 'presidente'; 'eleita'; 'petista'; 'posse'. Na Página Lula são: 'Lula'; 'Presidência'; 'posse', 'governo'. Desse modo, há uma estrutura semântica subjacente à sintaxe hipertextual. Ou ainda: a organização da informação na web é o resultado da relação entre os aspectos sintáticos e semânticos.

As lexias podem manifestar-se nas porções sob os links, por meio de: 1) vocábulos (ex: 'Compromisso'); 2) locuções nominais (ex: 'Nova presidente'); 3) frases (ex: 'Dilma defende liberdade de imprensa') 4) fotos (ex: 'Presidente posa para foto com a secretária de Estado americana, Hillary Clinton, durante a sua posse'<sup>9</sup>); 5) vídeos (ex: 'Veja momento em que Dilma recebe a faixa presidencial de Lula'<sup>10</sup>). A regularidade linguística que observamos aqui é a seguinte: cada lexia, independente da forma de manifestação linguística, é um subtema do tema maior, recurso que assegura a coesão e a integração entre as camadas superpostas. Ainda na Página Dilma temos, por exemplo, as porções 'Eleita promete ampliar Prouni'; 'Dilma defende liberdade de imprensa'; 'Petista destaca ser 1ª mulher presidente' e 'Presidente faz juramento'. Esses são subtemas da lexia 'Dilma promete luta para erradicar pobreza', a qual, por sua vez, é subtema do tema maior 'Presidente Dilma'.

Ainda nesse viés, destacamos que os usos de links na organização hipertextual os transformaram em uma espécie de matriz básica dessa linguagem. No meio digital, que se caracteriza pela construção discursiva multilinear e a realização temática 'por entregas' (textos apresentados em partes), tais operadores discursivos são fundamentais, pois eles garantem tanto a progressão como a unidade temática no encadeamento hipertextual. Ao destacar um link, o jornalista está, na realidade, aproximando campos semânticos e redes de sentidos, intuitivamente, processo sedimentado pela prática e que denota regularidade.

Apontamos também que os links operam como marcadores discursivos, ora por repetição, ora por remissão mediante inferência. Como nos exemplos (Anexo 2): por repetição ('Lula' e 'Luiz Ignácio Lula da Silva'); por inferência ('100 dias de (governo) Lula'). Nesse aspecto, são regulares os usos da sinonímia<sup>11</sup> e da hiponímia<sup>12</sup>. Exemplo: 'Poder' é a rubrica que identifica a Página Dilma; ambas as páginas são hipônimos de 'Presidência da República' (Anexos 1 e 2). Entendemos que esses recursos linguísticos, os quais estabelecem as relações entre lexias e entre links, são extremamente importantes para a organização e contiguidade semântica da informação em ambiente

digital.

Regulares ainda são as relações de funcionalidade existentes entre as lexias, fator que também contribui para a organização sintático-semântica. Por exemplo, a seção 'Opinião', na Página Lula, e a seção 'Colunistas', na Página Dilma, exercem função de avaliação sobre o tema Presidência da República. Já a seção 'Principais fatos', na Página Lula, e o vídeo 'Economista avalia perspectivas para economia em 2011', na Página Dilma, exercem a função explicativa, integrando-se, assim, à estrutura. É interessante apontar que não apenas as relações semânticas e temáticas, mas também as funcionais são princípios organizacionais da estrutura dessa linguagem. Reiteramos que tais estratégias de organização da informação são regularidades que ocorrem tanto na superfície como nas camadas superpostas.

A organização segue o princípio convencional da relevância da notícia: as informações são dispostas da mais importante para a menos importante. Esse fenômeno é regular tanto na apresentação das notícias como na construção das camadas informativas das páginas Dilma e Lula. Exemplo: 'Eleita promete ampliar Prouni' e 'Presidente faz juramento' são itens menos importantes que 'Dilma promete luta para erradicar pobreza' na hierarquia da informação. Ainda que a forma da Pirâmide Invertida - estilo de organização da informação jornalística que parte do fato mais importante para o de menor relevância - seja um paradigma do discurso noticioso, é interessante trazê-la como regularidade, porque desprezar esse elemento equivale a deixar de exprimir generalizações importantes sobre a estrutura dessa linguagem.

Há maior presença de textos sonoros e visuais, bem como de recursos interativos, na Página Dilma, elaborada em 2011, do que na Página Lula, feita em 2003. Tal fato se explica em razão do desenvolvimento tecnológico, no contexto de crescente miniaturização e mobilidade de ferramentas, assim como da popularização do acesso à rede e aos dispositivos.

Nesse contexto, a multimidialidade e a interatividade são características que se firmaram de fato após a hipertextualidade se encontrar consolidada e naturalizada nas práticas do webjornalismo. Por esse mesmo motivo, acreditamos que o desenvolvimento da multimidialidade e a recente ascensão da interatividade - a notícia estruturada a partir dos diferentes usos que o leitor pode fazer dela - devem obedecer ao princípio geral de conexão, previamente estabelecido pela hipertextualidade. A partir dessas observações, entendemos a integração das seções 'Vídeos', 'Fotos' e 'Áudios', bem como da seção 'Serviços - Redes e Sociais e Interatividade' (Página Dilma) à estrutura do noticiário. A organização da informação não se dá, portanto, apenas pelo



mecanismo da língua, mas pelos atos linguísticos em funcionamento. É desse modo que percebemos os fenômenos linguísticos aqui discutidos, alguns bastante consolidados, outros em fase de experimentação pelos usuários dessa linguagem.

A análise apresentada pode parecer um tanto preliminar e fragmentária. No entanto, a nosso ver, ela revela que existe muito o que investigar nessa área. Tentamos definir o problema e apontar alguns caminhos no levantamento dos traços linguísticos inerentes à estrutura jornalística hipertextual, fundamentais para extrair generalizações futuras sobre essa linguagem e a construção de sua gramática.

Anotamos as seguintes regularidades: a sintaxe hipertextual se realiza por meio da conectividade semântica; as lexias conectam-se por links e possuem diversas manifestações linguísticas; cada lexia é um subtema do tema maior, recurso que assegura a coesão e a integração entre as camadas superpostas; os links operam como marcadores discursivos por repetição ou por remissão; as relações de funcionalidade ocorrem entre lexias; os recursos linguísticos entre lexias e links contribuem para a organização e a contiguidade semântica da informação; a organização sintático-semântica segue o princípio convencional da relevância da notícia; a incorporação de novos elementos à organização, como redes sociais e interatividade, obedecem ao princípio geral de conexão exposto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os usos da língua em situações específicas, como é o caso do ambiente digital, são inovadores porque os usuários do sistema linguístico reelaboram regras gerais para criar novos parâmetros, mais adaptados e eficazes ao meio. Este parece ser o caso das regularidades linguísticas estudadas neste trabalho.

A natureza relacional dos aspectos sintático-semânticos na organização hipertextual é fato de língua consolidado nessa linguagem, conforme foi observado no noticiário digital. Essa ideia de junção, relação, integração é a mesma que, afinal, está na base do criador do hipertexto, Berners-Lee, para quem o mundo poderia ser considerado um conjunto de conexões.

O princípio fundamental (da unidade), na linguagem hipertextual, opera pela integração dos elementos linguísticos na organização da informação. Tal integração realiza-se por meio de relações semânticas, temáticas e/ou funcionais. São estratégias discursivas adotadas não apenas entre os elementos textuais da superfície, como também em suas camadas superpostas.

Para prosseguir nesse estudo, outras regularidades linguísticas devem ser apontadas. Além disso, demais aspectos gramaticais também devem ser inseridos nesse debate, como os morfossintáticos e os fonológicos, por exemplo. Sugerimos ainda investigar como o hipertexto se comporta na abordagem dos eixos sintagmático e paradigmático da linguagem, por meio da análise de metonímias e metáforas.

Todas essas contribuições para a construção da gramática hipertextual propiciam bases para a compreensão e o desenvolvimento da linguagem jornalística no ambiente digital e a consequente eficácia comunicativa nesse meio.

#### **HYPERTEXT GRAMMAR: notes on linguistic regularities in Brazilian Digital Journalism**

##### **ABSTRACT**

In the digital environment, hypertext builds the news. A language is consolidated in the last two decades. This article is dedicated to discussing linguistic regularities of journalistic discourse on the web. If there's a language peculiar to the medium, there is also a corresponding grammar: hypertext grammar. This study shows that the uses of language in the digital environment allows the creation of effective parameters to web journalistic practice.

**Keywords:** Grammar. Hypertext. Digital Journalism.

#### **GRAMÁTICA HIPERTEXTUAL: notas sobre las regularidades lingüísticas en el Periodismo Digital Brasileño**

##### **RESUMEN**

En el entorno digital, la construcción de las noticias se da a través del hipertexto. Un lenguaje se consolida en las últimas décadas. Este artículo discute las regularidades lingüísticas del discurso periodístico en la web. Si hay un lenguaje propio del medio, también existe una gramática correspondiente: la gramática hipertextual. El estudio revela que los usos del lenguaje en el entorno digital permite la creación de parámetros de eficacia a la práctica periodística web.

**Palabras claves:** Gramática, Hipertexto, Periodismo Digital.

## REFERÊNCIAS

- BERNERS-LEE, T. *Tejiendo la red. El inventor del World Wide Web nos descubre su origen*. Madrid: Siglo Veintiuno, 2000.
- BRETON, P.; PROULX, S. *Sociologia da comunicação*. São Paulo: Loyola, 2002.
- DALMONTE, E. F. *Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência*. Salvador: Edufba, 2009.
- DÍAZ NOCI, J. *La escritura digital. Hipertexto y construcción del discurso informativo en el periodismo electrónico*. Zarautz: Universidad del País Vasco, 2001.
- DÍAZ NOCI, J.; SALAVERRÍA, R. (coords.) *Manual de redacción ciberperiodística*. Barcelona: Ariel, 2003.
- DUCROT, O.; TODOROV, T. *Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- HOUAISS, A. Instituto. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KOCH, I. V. (org.). *Gramática do português falado*. Volume VI: Desenvolvimentos. Campinas (SP): Ed. Unicamp, 2002 a.
- \_\_\_\_\_. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002 b.
- LANDOW, G. *Hypertext 2.0: the convergency of contemporary critical theory and technology*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.
- LÓPEZ, X. *Herencias y desafíos del lenguaje de los cibermedios: en la hora del hipertexto*. In: Pauta Geral: revista de jornalismo. Salvador, 2006. ano 13, no. 8, p. 19-40.
- MORAES, F. *Entrevista com Helder Bertazzi*. São Paulo: Redação da Folha Online, mar 2003.
- NEVES, M. H. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.
- PALACIOS, M.; RIBAS, B. *Manual de laboratório de jornalismo na internet*. Salvador: Edufba, 2007.
- PERINI, M. A. *Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 2007.
- SALAVERRÍA, R. *Redacción periodística en internet*. Pamplona: Universidad de Navarra, 2006.
- SOUSA, J. P. *Teorias da Notícia e do Jornalismo*. Chapecó/ Florianópolis: Argos, 2002.
- TRAQUINA, N. *Teorias do jornalismo*. Por que as notícias são como são, v. 1. Florianópolis: Insular, 2004.
- VAN DIJK, Teun A. *Some aspects of Text Grammars*. The Hague: Mouton, 1972.
- \_\_\_\_\_. *La noticia como discurso: comprensión, estructura y producción de la información*. Barcelona: Paidós Comunicación, 1990.
- VANDENDORPE, C. *Du papyrus à l'hypertexte. Essai sur les mutations du texte et de la lecture*. Paris: La Découverte, 1999.

## NOTAS

<sup>1</sup> O período em análise compreende os anos 90, quando começaram as primeiras experiências com jornalismo na internet, até os dias atuais.

<sup>2</sup> O acervo com todos os Especiais está disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/especial>. Acesso em 15 jan 2011.

<sup>3</sup> Especial Dilma. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/especial/2011/presidentedilma>. Acesso em 15 jan 2011 (ver Anexo 1).

<sup>4</sup> Especial Lula. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2003/100diasdelula>. Acesso em 15 jan 2011 (ver Anexo 2).

<sup>5</sup> Entrevista à autora realizada em 10 março de 2003 na redação da FolhaOnline em São Paulo.

<sup>6</sup> Gramática Normativa, Histórica, Funcional, Gerativa, Descritiva, entre outras, são tipos de gramáticas, que variam conforme as correntes teórico-metodológicas de estudo da língua.

<sup>7</sup> “A lexia é uma unidade de leitura que compreenderá, segundo Barthes, ora alguns termos, ora algumas frases; é definida como o melhor espaço possível em que se pode observar os sentidos” (Ducrot e Todorov, 2001, 206).

<sup>8</sup> O paradigma digital trabalha com dígitos, bits, componentes do sistema binário. Também conhecido como processo de digitalização, depende do suporte eletrônico e de metodologias de cálculo lógico.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1810-posse-de-dilma-rousseff-chefes-de-estado#foto-33845>

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/multimedia/videocasts/853627-veja-momento-em-que-dilma-recebe-a-faixa-presidencial-de-lula.shtml>

<sup>11</sup> Expressões são chamadas sinônimas quando têm o mesmo sentido, apesar de materialmente diferentes (Ducrot e Todorov, 2001, 222)

<sup>12</sup> Hiponímia é a relação existente entre uma palavra de sentido mais específico e outra de sentido mais genérico, que tem com a primeira traços semânticos comuns. Daí que hipônimo diz-se de vocábulo ou sintagma de sentido mais específico em relação ao de um outro mais geral, em cuja classe está contido. Por exemplo, 'leão' é hipônimo de 'animal' (Houaiss, 2001, 1.539)